

III EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA *Embrapa Florestas*  
Colombo – 06 a 08 de dezembro de 2004

---

015

**CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE 44 PROGÊNIAS DE *Maytenus ilicifolia* MART. ex REISS. CULTIVADAS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, PR.<sup>1</sup>**

Maria Izabel Radomski<sup>2</sup>

Marianne Christina Scheffer<sup>3</sup>

Antônio Francisco Jurado Bellote<sup>4</sup>

*Maytenus ilicifolia*, conhecida popularmente como espinheira-santa, é uma espécie arbórea nativa da região Sul do Brasil, e teve sua eficácia terapêutica comprovada em pesquisas financiadas pela extinta CEME – Central de Medicamentos, do Ministério da Saúde. No Paraná, seu cultivo, ainda em pequena escala, é praticado por produtores que vêm testando, empiricamente, espaçamentos e formas de manejo. A tendência é de ampliação destas áreas, uma vez que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária exige que o fabricante de fitoterápicos, para registro de seus produtos, comprove estar adquirindo matéria-prima de fornecedores em conformidade com a legislação ambiental. Para atender a esta demanda são necessárias diferentes informações e, dentre estas, as que tratam sobre o sistema reprodutivo, a estrutura genética e o tamanho efetivo de populações, de modo que futuras áreas de cultivo sejam implantadas a partir de materiais genéticos selecionados em função de parâmetros qualitativos (teor de princípios ativos) e quantitativos (produção de biomassa). No ano de 1998, na base física da *Embrapa Negócios Tecnológicos*, em Ponta Grossa, foi implantado um teste de progênies com material genético, de espinheira-santa, coletado nos três Estados do Sul do Brasil. Das 44 matrizes coletadas, 19 eram do Rio Grande do Sul (Viamão e Arroio do Conde), 10 de Santa Catarina (Campos Novos e Água Doce) e 15 do Paraná (Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Campina Grande do Sul e Araucária). As alturas das plantas foram medidas em dezembro de 1998, março de 2000 e maio de 2003. Nesta última data também foi efetuada a poda de todos os indivíduos, através da coleta de todos os ramos com folhas, que foram secos e posteriormente separadas as frações (folhas e ramos) para pesagem em separado. Em paralelo, efetuou-se classificação dos indivíduos na tentativa de se obter morfotipos para a espinheira-santa, com base em caracteres foliares representativos. Entre a primeira avaliação (23 meses) e a terceira (75 meses), as plantas cresceram, em média 31,8 cm, correspondendo a um incremento de 90,5%. Destacam-se as progênies de Santa Catarina, com um incremento médio de 134,1%, seguidas pelas do Paraná com 116%, e por último, as do Rio Grande do Sul, com apenas 59,8%. Em relação à biomassa aérea, as folhas representaram, em média, 50,4% da massa seca total colhida. Em relação aos morfotipos foliares, foram identificados 9 tipos, baseando-se na observação de caracteres como presença e ausência de espinhos no bordo foliar, proeminência das nervuras e do bordo foliar, textura/espessura das folhas, tamanho do limbo. Algumas progênies apresentaram grande variabilidade não sendo possível classificá-las em um dos tipos. Por outro lado, algumas progênies apresentaram indivíduos com mais de um tipo característico, provavelmente resultado de cruzamento de indivíduos de diferentes morfotipos dentro destas populações. Os morfotipos que apresentam folhas com ausência ou menor número de espinhos predominaram entre as progênies oriundas de Santa Catarina e do Paraná.

---

<sup>1</sup> Trabalho parcialmente desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna de doutorado da Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP/Botucatu

<sup>3</sup> Assessora na área de plantas medicinais

<sup>4</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas* bellote@cnpf.embrapa.br